



SERIEDADE NA PALAVRA

CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

MÓDULO I

1º SEMESTRE DE 2015

INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

PR. ROGÉRIO DE ANDRADE CHAGAS

Introdução ao Novo Testamento.

A nossa aula introduzirá a parte histórica que antecede e inicia o Novo Testamento. Personagens como os fariseus, saduceus e outros não são vistos no Velho Testamento, contudo, são descritos no Novo, sendo grupos que ali existiam antes do nascimento do Senhor Jesus Cristo.

Nossa leitura inicial está em Gálatas 4.4:

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.”

Paulo comunica algo muito importante sobre a cronologia dos fatos predeterminados por Deus. Neste versículo fala sobre a plenitude dos tempos, que é completo e resulta no nascimento do Senhor Jesus Cristo. Este é um marco na história, logo os anos que antecedem seu nascimento são considerados a.C. (antes de Cristo) de forma decrescente, e os anos que sucedem seu nascimento são considerados d.C. (depois de Cristo) de forma crescente.

A vinda de Jesus não se iniciou com os céus se abrindo e seu trono descendo com Ele, e sim com seu nascimento virginal, anunciado por Deus em Gênesis 3.15: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Sua vinda iniciou o período dos últimos dias; após sua subida ao céu, depois da ressurreição, se iniciou os tempos do fim, que se prolonga até os nossos dias.

Em Malaquias, o último livro do VT, o autor registra a profecia sobre a vinda do Messias, mas também de seu arauto, João o Batista. Como podemos ver no seu capítulo 3, versículo 1: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis

que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.” Esta profecia tem seu cumprimento em Mateus 3.1-2, o primeiro livro do NT: “E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” Logo, aquele que antecederia a manifestação do Filho de Deus seria João o Batista.

O período que vai desde o último profeta do VT até o surgimento de João o Batista é compreendido como período Intertestamentário; quatrocentos anos de silêncio profético. Apesar do silêncio divino, este período é muito importante historicamente, para entendermos o contexto em que se inicia o NT, com o fato mais importante da história que é o nascimento do Senhor Jesus Cristo na plenitude dos tempos.

Os livros apócrifos, ou seja, sem inspiração de Deus, são importantes fontes documentais para o conhecimento da história, cultura e religião dos Judeus. Também muito úteis para nossa compreensão dos acontecimentos intertestamentários, entre o Velho e o Novo Testamento. Mas não para estarem lado a lado com a literatura canônica (inspirada por Deus), pois ao compararmos uma literatura com as pertencentes aos Canon sagrado, logo percebemos a profunda e radical diferença no estilo, na autoridade e até nos ensinamentos.

Antecedendo a vinda de Cristo, começaremos no ano 538 a.C., quando o rei persa Ciro permite que os judeus levados cativos por Nabucodonosor para Babilônia possam regressar para Jerusalém. Em 537 a.C., o primeiro grupo se organiza e retorna sob o comando de Zorobabel com propósito de reconstruir o Templo. Em 450 a.C., Neemias, um judeu que servia como copeiro para o rei Artaxerxes na cidadela de Susã, sede do governo Persa, pede autorização para o rei e retorna a Jerusalém com propósito de restaurar os muros da cidade.

Em 333 a.C., surge um outro grande império, o grego, sob o comando de Alexandre, o Grande. Sua participação é muito importante na história judaica. Alexandre foi um grande conquistador: aos 24 anos ele dominou o império medo-persa e assim se tornou o novo soberano de inúmeros povos, incluindo dos judeus. Foi um grande estadista e conquistador. Alexandre fez parte de uma escola filosófica muito importante. O filósofo Sócrates, por exemplo, teve como discípulo Platão, este teve como discípulo Aristóteles e o tal teve entre seus discípulos Alexandre.

É importante entendermos a história de Alexandre, pois assim compreenderemos sua estratégia para dominar as nações. Sob a influência de Aristóteles, Alexandre avança em sua conquista com o propósito de anexar as regiões ao seu território. Sua comitiva era formada por cientistas que trabalhavam para difundir a cultura e a língua grega. Alexandre desejava tornar as pessoas como pensadores gregos e adeptos da cultura grega, o fenômeno chamado de Helenização.

O NT foi escrito totalmente no grego, como linguagem oficial e falada por todos. Deus também utilizou isto para comunicar as Boas Novas de Salvação para o resto do mundo.

Assim como foi rápida a ascensão de Alexandre também foi rápida a sua queda. No ano 323 a.C. Alexandre morre aos 30 anos de vida. O seu governo foi dividido entre generais que dividiram o reino em dois grupos: os Ptolomeus e os Selêucidas. A princípio a região da palestina foi anexada ao Egito sob o domínio dos Ptolomeus.

Em 198 a.C., Antíoco III, Selêucida, conquista a palestina e impõe de modo mais severo sobre o povo judeu a cultura grega. Antíoco III era mais duro com relação à Helenização, obrigando o povo judeu a abandonar sua religião. Os judeus ortodoxos se

rebelaram, pois não aceitaram submeter-se à cultura grega. Neste momento, surge um grupo que destacou-se no período de Cristo: os fariseus (anti-helenistas). Eles estavam certos em sua luta pela Palavra de Deus, contudo, já nos dias de Cristo, eles tinham se corrompido, pois acrescentavam na Lei Mosaica práticas e rituais que ajudavam a se eximirem da própria lei. Foram considerados religiosos hipócritas pelo Senhor Jesus. Os saduceus também surgiram neste período, mas estes se dispuseram a relevar questões religiosas para garantir a governabilidade e o poder (pró-helenistas).

Em 175 a.C., surge Antíoco Epifânio, um homem perverso que impôs três leis para o povo de Israel sob pena de morte: proibiu a guarda do sábado, a circuncisão e também a posse de qualquer trecho das escrituras sagradas. Um verdadeiro tipo do anticristo. Antíoco Epifânio se considerava um deus revelado. O ponto mais alto de sua loucura foi sacrificar no templo dos judeus um porco sobre o altar. A Lei Mosaica apresentava o porco como um animal impuro, contudo, desrespeitando as leis, Antíoco não apenas proibiu os judeus de oferecerem sacrifícios à Deus, mas adentrou o templo judeu e sacrificou ali o animal impuro.

Em 167 a.C., os judeus se rebelam contra o governo de Antíoco. Matatias e seus filhos lutaram pela liberdade. Entretanto, não muito depois Matatias foi morto. Seu filho Judas, apelidado de Macabeu (o martelador, pois não poupava seus inimigos), continuou se mostrando um grande estrategista e foi bem sucedido trazendo novamente a liberdade religiosa aos judeus e reconquistando o Templo. O povo realizou uma grande festa, celebrada até hoje pelos judeus, a festa das luzes, ou o Hanuká que significa a rededicação do Templo à Deus.

Em 63 a.C., surgem os romanos como o novo império a dominar o mundo e também a palestina. Em 31 a.C., o idumeu

Herodes, o Grande, é colocado por Roma para governar a região da palestina e ele promove a reforma do Templo. Foi cruel a ponto de matar membros da própria família. Seguiu-se então a sua dinastia: Heródes, o Tetrarca, Heródes Filipe, etc.

É neste cenário que inicia-se o Novo Testamento. Os Judeus viviam subjugados pelos romanos, cujo rei da região era Heródes, o qual não possuía o apreço dos judeus. Os grupos religiosos que destacaram-se eram os fariseus, os saduceus, os essênios (que viviam em reclusão), os zelotes e os herodianos. Com o nascimento do arauto João Batista, as profecias começam a se cumprir e o Salvador do mundo começa sua trajetória, que seria repercutida através dos séculos.

